

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	14
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	17
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Descrição dos principais riscos de mercado que a Companhia está exposta.

Risco de preço das commodities: esse risco está relacionando à possibilidade de oscilação no preço dos insumos (cobre e aço). Esses preços são regulados pelo mercado internacional e com poucos fornecedores. O impacto no preço do cobre é registrado nas linhas de Custo do Produto Vendido.

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos ou ativos (aplicações) no mercado. Esses impactos, se ocorressem, seriam registrados na conta de Despesas Financeiras na Demonstração do Resultado do Exercício.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a receita de vendas, o custo do produto vendido e as despesas (ou receitas) financeiras.

Risco de liquidez do mercado financeiro: esse risco é oriundo da escassez das linhas de crédito para obtenção de empréstimo lastreado em recebíveis. Uma restrição ao crédito poderia gerar efeitos negativos sobre as operações da companhia. Esse impacto seria registrado em toda a operação, pois a necessidade de capital de giro aumentaria e a companhia teria dificuldade de honrar seus compromissos de curto prazo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez.

Os critérios de escolha das operações obedecem a parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas:

a) Risco de moeda com variações cambiais

O endividamento e o resultado das operações são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). A exposição líquida pode ser assim demonstrada:

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Adiantamento de câmbio	(5.888)	(5.701)	(5.888)	(5.701)
Fornecedor	(502)	(498)	(1.972)	(570)
Mútuo	(74)	(461)	-	-
Passivo vinculado ao US\$	(6.464)	(6.660)	(7.860)	(6.271)
Cientes	11.733	11.714	4.256	13.486
Mútuo	4.088	3.855	-	-
Ativo vinculado ao US\$	15.821	15.569	4.256	13.486
Exposição líquida	9.357	8.909	(3.604)	7.215

Abaixo estão demonstradas as taxas as de juros aplicadas no segundo trimestre de 2012.

	31/12/12	31/12/11
US\$	2,0429	1,8751

Análise de sensibilidade:

Uma retração ou fortalecimento do Real contra o Dólar aumentaria o patrimônio e o resultado da Mundial, conforme demonstrado abaixo. Esta análise é baseada nas variações que a Mundial considera razoável para a taxa de câmbio no período

b) Risco de Crédito

Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito referem-se às disponibilidades e às contas a receber. Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e equivalentes de caixa	4.146	3.813	7.890	6.456
Contas a receber de clientes	51.523	49.823	124.080	107.361
Mútuos a receber	399.257	364.475	352.006	309.375
Títulos a receber	66.304	66.751	66.365	66.751
	521.230	484.862	550.341	489.943

A exposição máxima ao risco de crédito para contas a receber de clientes entre mercado interno e externo está distribuído a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Conta receber de clientes	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Mercado interno	44.657	41.448	125.068	97.811
Mercado externo	11.733	11.714	4.256	13.486
	56.390	53.162	129.324	111.297

c) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas mantêm acompanhamento permanente do mercado e pode decidir, em determinadas circunstâncias, efetuar operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Mundial eram:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Instrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	76.061	74.347	78.705	87.339
	76.061	74.347	78.705	87.339
Instrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	716	778	730	840
Passivos financeiros	75.665	60.382	90.245	65.558
	76.381	61.160	90.975	66.398

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Mundial contabiliza todos os ativos ou passivos financeiros de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa variável

Uma alteração nas bases das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o resultado do período de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes.

A análise é conduzida com a mesma base para 2011.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição do Gerenciamento de riscos de mercado

Instrumentos de taxa variável	Controladora				
	31/12/12	31/12/11			
Passivos Financeiros	80.051	101.619			
	Receita sobre índice 31/12/2012	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%	
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	6,90%	6,90%	5,18%	3,45%	
Projeção sobre passivo financeiro	-	5.524	4.143	2.762	

Instrumentos de taxa variável	Consolidado				
	31/12/12	31/12/11			
Passivos Financeiros	94.981	111.523			
	Receita sobre índice 31/12/2012	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%	
Passivos financeiros sujeitos a variação CDI	6,90%	6,90%	5,18%	3,45%	
Projeção sobre passivo financeiro	-	6.554	4.915	3.277	

d) Risco de liquidez

Os empréstimos e financiamentos têm negociação ativa e as taxas de juros são pré e pós-fixadas, com uma operação 2770 e capital de giro atreladas ao dólar e estão consistentes com as praticadas no mercado. Dessa forma, para todas as operações os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

As operações em dólar de capital de giro da Controladora estão passíveis a variação cambial visto que não estão atreladas a nenhum tipo de derivativo e estão negociadas no curto prazo.

A operação 2770 da controlada Laboratório Avamiller está dividida em 4 vencimentos a cada 90 dias, dentre os quais a primeira e a última parcela estão travadas por uma taxa já conhecida (NDF), e as duas parcelas intermediárias são passíveis de oscilação em uma faixa também pré-estabelecida (forward extra) e com custo máximo já estipulado. Com estes instrumentos derivativos, busca-se limitar os riscos cambiais nas operações financeiras da Companhia, limitando também os custos das operações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não há.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações que a Companhia considere relevante em relação ao item riscos de mercado, além daqueles já descritos neste formulário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A Companhia vem sofrendo as consequências de uma deformação crônica de sua estrutura de capital desde 2009. Dita situação foi motivada pelo impacto da crise financeira Internacional de 2008, cujos reflexos se estenderam pelos anos seguintes. A administração da Companhia vem empreendendo esforços no sentido de fortalecer a estrutura de capital através de aumentos de capital, alienação de ativos não operacionais, bem como captação de linhas de financiamento de longo prazo à custos menores.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia ainda se ressentiu da deficiência de capital de giro, o que se traduz em elevados custos financeiros operacionais.

No que tange à estrutura patrimonial, a Companhia está em tratativas com a sua acionista Hercules S.A. Fábrica de Talheres no que diz respeito à realização do mútuo que esta tem para com a primeira. Nos últimos anos a Administração da Companhia vem trabalhando na reestruturação da marca e redefinição estratégica do negócio da Hercules S.A. através da comercialização de produtos licenciados cujo objetivo é a amortização do saldo devedor. Em 2012, o crescimento do faturamento com produtos da marca Hercules, base para cálculo dos royalties por licenciamento de marca, foi de 24%, quando comparado a 2011.

Por fim, a Companhia entende ser capaz de cumprir com as obrigações financeiras, o passivo tributário, bem como viabilizar a realização dos créditos registrados contra a Hercules S.A. – Fabrica de Talheres.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: i. hipótese de resgate; ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

A administração da Companhia segue trabalhando para fortalecer a sua estrutura de capital próprio, bem como diligenciando no sentido de alongar o perfil de endividamento da mesma. Também no âmbito tributário, a Companhia está realizando trabalho de diagnóstico e revisão de todo o passivo tributário, notadamente as rubricas consolidadas nos parcelamentos federais, REFIS, PAES e 11.941/2009. Referida revisão busca apontar e sanar valores em duplicidade, valores abarcados pela prescrição e/ou decadência, bem como impostos cujas cobranças possuem valores excedentes (ex.: multas e juros calculados de forma equivocada).

CAPITAL TOTAL	2012	2011	2010
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Capital de terceiros	838.439	847.806	789.785
Capital Próprio	33.330	39.679	115.495

Não há no momento a possibilidade da Companhia propor o resgate de suas ações.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**c. fontes de financiamento para capital de giro e para compromissos financeiros assumidos**

Atualmente cerca de 65% das fontes de financiamento da Companhia estão lastreados em recebíveis da mesma e o restante advém de linhas de financiamento de curto e médio prazos. O excessivo volume de despesas financeiras tem comprometido grande parte da geração de caixa operacional tornando imperiosa a necessidade de alongamento da dívida financeira à custos compatíveis com a operação.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Companhia tem efetuado seus investimentos através de financiamentos de longo prazo, em sua grande maioria disponibilizados pelos fornecedores de equipamentos e demais ativos empregados nos seus processos de manufatura.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Companhia se utiliza da grande liquidez de seus recebíveis para lastrear a maioria de suas operações financeiras. A estruturação de uma operação de longo prazo com limite menor de garantias líquidas e custos consideravelmente menores está implementada para o exercício de 2013. Dita operação representará uma alteração em aproximadamente 30% do perfil da dívida contribuindo sobremaneira para melhoria de liquidez do próximo exercício.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Os saldos estão demonstrados no quadro abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

			Controladora	
Modalidade	Taxa contrato	Taxa efetiva %	31/12/12	31/12/11
Capital de giro - CCB	CDI + 0,80% a.m.	1,36	47.842	63.829
Capital de giro - CCB (destinado a investimentos)	CDI + 1% a.m.	1,56	-	2.196
Capital de giro em moeda estrangeira	VC + 11% a.a.	19,94	4.189	4.279
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,87% a.m.	1,43	19.738	19.277
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,75% a.m.	1,31	34.397	33.833
CCB - Cheque empresa	CDI + 6,20% a.m.	6,76	-	3.408
Adiantamento de contrato de câmbio	VC + 7,25% a.a.	16,19	5.888	5.701
Arrendamento mercantil financeiro	1,31% a.m.	1,31	2.230	2.206
Títulos descontados	CDI + 1,41% a.m.	1,97	18.512	12.837
Saque exportação- ACE	VC + 8,75% a.a.	17,69	4.752	4.528
			137.548	152.094
Passivo circulante			130.424	145.965
Passivo não circulante			7.124	6.129
			137.548	152.094

			Consolidado	
Modalidade	Taxa contrato	Taxa efetiva %	31/12/12	31/12/11
Capital de giro - CCB	CDI + 0,85% a.m.	1,36	59.750	79.383
Capital de giro - CCB (destinado a investimentos)	CDI + 1% a.m.	1,56	-	2.196
Capital de giro em moeda estrangeira	VC + 11% a.a.	19,94	5.328	4.279
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,88% a.m.	1,44	25.791	19.277
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,75% a.m.	1,31	34.397	33.833
CCB - Cheque empresa	CDI + 6,44% a.m.	7,00	-	4.310
Adiantamento de contrato de câmbio	VC + 7,25% a.a.	16,19	5.888	5.701
Arrendamento mercantil financeiro	1,33% a.m.	1,31	3.325	3.342
Finame	TJLP 100% + 0,38% a.m.	0,83	230	576
Títulos descontados	CDI + 1,41% a.m.	1,97	18.332	17.562
Saque exportação- ACE	VC + 8,75% a.a.	17,69	5.448	4.528
			158.489	174.987
Passivo circulante			150.359	167.532
Passivo não circulante			8.130	7.455
			158.489	174.987

Operações da Controladora:

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 35 meses.

O empréstimo de capital de giro em moeda estrangeira está garantido por aval. Estes empréstimos têm prazo de até 3 meses.

Os empréstimos de capital de giro - Conta garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 5 meses.

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 12 meses.

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 29 meses.

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas de mercado interno e a própria exportação. Estes financiamentos têm prazo de até 8 meses.

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados. Esses arrendamentos têm prazo de até 46 meses.

Operações nas Controladas:**Eberle Equipamentos e Processos S.A**

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, NP's, penhor mercantil e aval. Esses empréstimos têm o prazo de até 4 meses.

Os financiamentos Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados. Esses financiamentos têm o prazo de até 32 meses.

Laboratório Avamiller:

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, NP's, penhor mercantil e aval. Esses empréstimos têm o prazo de até 4 meses.

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e aval. Esses empréstimos têm o prazo de até 3 meses.

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados e tem prazo de até 39 meses.

Mundial Distribuidora:

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, e aval. Esses empréstimos têm o prazo de até 6 meses.

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e aval. Esses empréstimos têm o prazo de até 1 mês.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Os principais passivos financeiros da Mundial são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Mantidos até o vencimento				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	150.383	175.969	171.324	198.862
Fornecedores	36.386	38.279	46.224	46.746
Partes relacionadas	49.411	8.804	623	249

Em 31 de dezembro de 2012, a Mundial mantém aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Principais Indicadores – Consolidados

R\$ mil	2012	2011	Variação
	(a)	(b)	(c) / (d)
Receita Bruta	490.718	479.058	2,4%
Receita Líquida	368.142	363.699	1,2%
Lucro Bruto	120.052	114.258	5,1%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>32,6%</i>	<i>31,4%</i>	<i>3,8%</i>
Ebit – Resultado Operacional	31.224	39.408	(20,8%)
Ebitda	43.244	52.961	(18,3%)
<i>Margem Ebitda (%)</i>	<i>11,7%</i>	<i>14,6%</i>	<i>0,0 p,p,</i>
Prejuízo do período	(6.008)	(40.113)	(85,0%)
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-1,6%</i>	<i>-11%</i>	<i>0,1 p,p,</i>
Dívida Bruta	171.324	198.862	(13,8%)

Ao longo do ano de 2012, a Companhia, de forma contínua, foi retomando seu desempenho operacional a despeito de um mercado ainda contraído, especialmente no decorrer do primeiro semestre. Concomitantemente, sua administração deu continuidade ao trabalho de enquadramento em relação as questões fiscal e financeira da Companhia. Seu resultado, ao final do ano, foi uma conclusão de diversos esforços realizados no sentido de administrar os custos operacionais, permanecendo abaixo da média histórica dos trimestres anteriores, e equilibrar as despesas operacionais para que se mantivessem alinhadas aos períodos anteriores, evitando qualquer oscilação significativa que impactasse diretamente o Ebitda e, por consequência, seu resultado final.

Receita Operacional Líquida

No 4T12, a receita líquida foi de R\$ 92,2 milhões, com ganho de 4,2% em relação ao 4T11. Os segmentos que detêm a maior participação sobre a receita líquida são Fashion e Personal Care, com 45,3% e 38,3% do total no 4T12, respectivamente. Em ambos os segmentos, mais de 95,0% da receita foi proveniente das vendas realizadas no mercado interno.

No ano de 2012, a receita líquida totalizou R\$ 368,1 milhões, montante 1,2% superior aos R\$ 363,6 milhões auferidos em 2011. No mesmo período, os segmentos Fashion e Personal Care responderam por 46,9% e 36,1% do total da receita auferida ou R\$ 172,6 milhões e R\$ 132,9 milhões, respectivamente. Comparado ao ano anterior, tais montantes apresentaram diminuição de 2,4% para o segmento Fashion e incremento de 5,5% para o Personal Care.

CPV

No 4T12, o custo dos produtos vendidos (CPV) alcançou o montante de R\$ 61,0 milhões, valor 5,7% inferior ao 3T12 e 1,6% menor frente aos R\$ 62,0 milhões obtidos no 4T11. A busca pela eficiência e maior controle de custos proporcionou a redução

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de 2,0 p.p. na participação do CPV na receita líquida durante o último trimestre do ano quando comparada com o percentual registrado no trimestre anterior. Ante o 4T11, houve aumento de 4,0 p.p. já que ao longo do ano de 2012, a Companhia optou em adotar uma política comercial mais agressiva, compensada parcialmente pelo aumento de volume.

Na avaliação anual, os custos operacionais somaram R\$ 248,1 milhões em 2012, praticamente em linha ao valor obtido ao final de 2011. Os custos representaram 67,4% do faturamento da Companhia, com leve incremento de 1,2 p.p. frente ao registrado em 2011. A busca pela eficiência e o austero controle de custos têm sido, em conjunto com o aumento do volume de vendas, o foco da gestão. Os esforços empreendidos mostraram resultados no exercício, que apresentou redução do valor absoluto do CPV, a despeito do aumento das vendas.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A Mundial obteve lucro bruto de R\$ 31,2 milhões no 4T12, com margem bruta de 33,8%. O desempenho mostra evolução positiva frente ao 4T11. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o lucro bruto apresentou aumento de 18,0%, com ganho de 4,0 p.p. na margem bruta.

O desempenho de 2012 foi positivo ante ao registrado no ano anterior, principalmente em razão do desempenho registrado no segundo semestre, quando o mercado também passou a dar sinais de ligeira melhora. O lucro bruto acumulado no exercício foi de R\$ 120,1 milhões, 5,1% superior em relação ao registrado em 2011, com a rentabilidade bruta alcançando 32,6%, o que indica ganho de 1,2 ponto percentual no mesmo período.

Despesas Operacionais

No 4T12, as despesas operacionais somaram R\$ 24,6 milhões, praticamente em linha com o valor registrado no 3T12. Quando comparado com valor registrado no 4T11, notou-se incremento de 12,3%, face as obrigações de acordo coletivo e reajustes contratuais, em sua maioria, indexados à algum índice de inflação.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2011, as despesas administrativas mostram redução de 25,3%, frente aos R\$ 9,1 milhões registrados no 4T11, evidenciando a reestruturação organizacional e o foco no controle de despesas.

A maior parcela de contribuição para as despesas operacionais são aquelas relacionadas com vendas, que incluem frete, comissões e despesas promocionais. Essa linha auferiu gastos 2,3% menores no 4T12, já que o volume de vendas foi comparativamente inferior ao do 3T12 e, ainda assim, incorporou eventuais despesas de fretes e comissões relativas de tal período. Na comparação com o 4T11, houve aumento de 9,5%, acompanhando o aumento no volume de vendas.

No ano de 2012, as despesas operacionais totalizaram R\$ 92,6 milhões, montante 6,8% inferior aos R\$ 99,4 milhões obtidos em 2011. No período, tanto as despesas comerciais - que somaram R\$ 64,8 milhões -, quanto as administrativas (R\$ 25,7 milhões) registraram redução, 0,8% e 10,8%, respectivamente. A diminuição do valor absoluto das despesas se deu ao mesmo tempo em que as vendas aumentaram, revelando o forte esforço realizado no sentido de buscar ganho de rentabilidade para as operações. A Administração da Mundial segue empenhada na busca pela eficiência por meio da revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em economia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EBITDA**

O ano de 2012 foi marcadamente melhor no que tange a geração operacional de caixa. Enquanto o EBITDA, operacional em 2011 somou R\$32,4 milhões, o mesmo indicador registrou R\$ 43,2 milhões em 2012, um incremento superior à 33%.

A margem registrou aumento de 2,8 p.p., passando de 8,9% em 2011 para 11,7% ao final de 2012.

Este crescimento na geração de caixa é resultado de um trabalho incessante de redução de custos e busca de maior eficiência operacional, visando reduzir o ponto de equilíbrio e assim tornar a Companhia mais ágil e lucrativa.

Em 2013, a administração da Companhia, uma vez concluída a reestruturação e alongamento da dívida financeira, focará a sua atenção no crescimento da receita, com ações específicas tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

A administração da Companhia acredita que em 2013 poderá reduzir o CPV sobre a receita líquida, economia esta que se traduzirá numa geração de caixa operacional ainda maior.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

A receita da Companhia teria uma evolução mais significativa em relação ao exercício de 2011, se não tivessem os primeiros 5 meses do ano representado um período de fraca demanda. Notadamente na Divisão Fashion, o reposicionamento da taxa cambial, evoluindo de R\$ 1.55 por US\$ para cerca de R\$ 2.00 por US\$ proporcionou um incremento nos negócios desta divisão. Neste patamar cambial, muitas confecções e até mesmo redes de varejo optaram por voltar a produzir e/ou encomendar produtos no Brasil, dando novo animo à cadeia produtiva do setor de confecção. A administração da Companhia acredita que por todos os sinais emitidos pela equipe econômica, este cenário deve permanecer para o exercício de 2013, conforme já apontam os indicadores relativos aos 3 primeiros meses do exercício em curso

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Vide item acima.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A inflação custos manteve-se em linha com os valores orçados pela Companhia lembrando que seus principais insumos tem vetores de custos fortemente indexados à taxa cambial, como cobre, alumínio, zinco e ações inoxidáveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve alterações nas práticas contábeis para o período em análise.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica a Companhia.

c. ressalvas e ênfase presentes no parecer do auditor

A Companhia mantém saldos contábeis relativos às suas obrigações fiscais e sociais de impostos. Os valores apresentados pelos órgãos fiscais, relativos aos impostos a recolher apresentam valores divergentes em relação aos saldos contábeis da Companhia. Conforme já divulgado no item 10.1 desta seção, a Companhia está realizando trabalho de diagnóstico e revisão de todo o passivo tributário, notadamente as rubricas consolidadas nos parcelamentos federais, REFIS, PAES e 11.941/2009. Referida revisão busca apontar e sanar valores em duplicidade, valores abarcados pela prescrição e/ou decadência, bem como impostos cujas cobranças possuem valores excedentes (ex.: multas e juros calculados de forma equivocada).

Ênfase

No parecer dos auditores há ênfase a respeito de créditos a receber da empresa Hercules S/A, no valor de R\$ 349.040 mil, demonstrado no ativo realizável a longo prazo do Balanço Social encerrado em 31 de dezembro de 2012. A Administração da Companhia nos últimos anos vem trabalhando na reestruturação da marca HERCULES, lançamento de novos produtos licenciados e redefinição estratégica do negócio da empresa Hercules S/A. Em 2012, através da comercialização de produtos licenciados cujo objetivo é a amortização do saldo devedor com a Mundial S/A, o crescimento do faturamento com produtos da marca Hercules, base para cálculo dos royalties por licenciamento de marca, foi de 24%, quando comparado a 2011.

A Administração da Companhia está intensamente engajada no fortalecimento da estrutura de capital da Companhia visando aumentar a sua liquidez e por consequência sua saúde financeira. A Administração acredita que ao longo do exercício em curso as diversas iniciativas ora em andamento serão concretizadas com êxito dando a Companhia condições de desenvolver suas atividades de forma sustentável e contínua.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As demonstrações contábeis da Companhia incluem, estimativas que foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis.

Itens significativos sujeitos às estimativas incluem: a provisão para créditos de liquidação duvidosa; provisão para realização de estoques; a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; provisões necessárias para passivos contingenciais, projeções de resultados que suportam o registro de impostos e contribuições diferidos e de análise de realização de ativos e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As práticas contábeis adotadas pela companhia para o registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis estão de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, inclusive as decorrentes da Lei nº 11.638/07 que alterou e revogou dispositivos existentes e introduziu novos às Leis 6.404/76 (Lei das S.A.) e nº 11.941/09, incluindo os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na elaboração das demonstrações contábeis, a companhia adotou a mudança nas práticas contábeis, atendendo a Deliberação CVM nº 610/09 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC nº 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

Os controles internos em prática da Companhia sobre elaboração e apresentação de Relatórios Financeiros visam fornecer segurança a respeito da confiabilidade na preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis divulgadas.

A companhia com base nas melhores práticas, através de sua estrutura interna, busca avaliar constantemente a eficiência e eficácia, bem como, manter atualizados seus sistemas de controles, com o objetivo de mitigar eventuais perdas que possam advir de sua exposição ao risco e o fortalecimento de processos e procedimentos.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente.

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes, em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

Como resultado desse estudo e avaliação, efetuado na extensão e com o objetivo antes mencionado, foram feitas à Companhia sugestões de aprimoramento dos controles internos. Na avaliação da Administração, nenhuma das sugestões feitas pelos auditores independentes se configura como uma deficiência significativa do sistema contábil e de controles internos.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

A Companhia não realizou oferta pública de ações no último exercício social.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (offbalance sheet items), tais como: i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços iv. contratos de construção não terminada v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há ativos e passivos relevantes que não estejam refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia do exercício de 2012.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício de 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável.

b. natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.